

# Editorial

Ao ensejo das comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil pelos portugueses, o Conselho Editorial da *Revista Brasileira de Educação* decidiu produzir um número especial tendo como tema geral uma perspectiva histórica da educação no Brasil. Para a organização desse número nomeou três de seus membros: Dermeval Saviani, Luiz Antônio Cunha e Marta Maria Chagas de Carvalho.

Como organizadores, tínhamos claro que se tratava de um número de caráter histórico. Mas estávamos, também, conscientes das dificuldades da tarefa que nos fora confiada. Como cobrir os diversos aspectos da educação brasileira nas vicissitudes por que passou ao longo dos vários períodos de sua história? E isso nos limites de seis a oito artigos em, no máximo, duzentas e oitenta laudas. Consideramos, é verdade, a hipótese de organizar um número duplo dobrando, assim, o espaço disponível. Entretanto, se isso, por um lado, atenuaria um pouco as nossas dificuldades, por outro, eliminaria a possibilidade de, num novo número e por meio de uma outra equipe de

organizadores, viabilizar uma outra proposta que viesse a preencher as lacunas deste número que nos coube organizar. Assim, ponderadas algumas alternativas, chegamos a uma decisão pautada nos seguintes critérios:

1. Este número, por nós organizado, seria um número simples deixando, pois, espaço para, se assim entendesse o Conselho Editorial, produzir-se um outro número especial, ainda no ano 2000, contemplando outros aspectos em comemoração aos 500 anos do descobrimento. E, de fato, isso acabou ocorrendo. Por decisão do Conselho Editorial o próximo número será, também, especial e terá por tema “500 anos, vozes e imagens da educação”, tendo sido a sua organização confiada aos professores Antonio Flávio Moreira, Clarice Nunes e Maria Alice Nogueira.

2. Do ponto de vista temático nos centramos na educação escolar, o que se explica pelo fato de que, nas sociedades ocidentais, em cujo âmbito o Brasil se inclui, a escola se tornou, a partir da época moderna, a forma principal e dominante de educação.

3. Por sua vez, a educação escolar seria abordada a partir dos níveis básicos em que se foram organizando os sistemas de ensino nos diferentes países.

4. Quanto ao enfoque, sem prejuízo da liberdade de abordagem a ser adotada pelos autores de cada artigo, sugerimos que se procurasse efetuar um balanço de cada tema de modo a esclarecer, a partir da história, a situação em que nos encontramos hoje. Com efeito, sendo um número comemorativo, levamos em conta que estamos considerando, no momento presente, o percurso de 500 anos desde a data do descobrimento.

5. Embora sendo um número de caráter histórico, portanto, especializado, entendemos que não deveria estar voltado para os especialistas da área de história da educação mas ter, como destinatário, um público bem mais amplo, devendo interessar, pelo menos, à totalidade dos sócios da ANPEd. Recomendamos, pois, aos autores que levassem isso em conta ao redigir os respectivos textos.

Guiando-nos pelos critérios acima enunciados chegamos à defi-

nição dos sete temas que deveriam compor os sete artigos deste número da revista os quais, de acordo com a terminologia em vigor atualmente, são assim nomeados: 1. Educação infantil; 2. Ensino fundamental; 3. Ensino médio; 4. Formação de professores; 5. Ensino profissional; 6. Educação de jovens e adultos; 7. Ensino superior. Identificados os pesquisadores que vêm se dedicando ao estudo histórico desses temas, formulamos o convite para a produção dos respectivos artigos. Felizmente contamos com a disposição favorável dos colegas que, uma vez contatados, aceitaram com presteza a tarefa que lhes atribuímos.

Prontos os artigos, o empenho seguinte foi compor as seções correspondentes às resenhas e notas de leitura. E aqui deparamos com uma nova dificuldade: como poderíamos cobrir o conjunto das obras relevantes no campo da historiografia da educação brasileira? Também nesse campo nos cabia fazer escolhas. Decidimos, então, em coerência com os critérios enunciados, nos concentrar naquelas obras que marcaram tanto a produção historiográfica como o ensino da história da educação em nosso país tornando-se, por assim dizer, clássicas e cobrindo, na medida do possível, os principais períodos da história da educação brasileira. Nossa escolha recaiu nas seguintes obras: Luiz Alves de Mattos, *Primórdios da educação no Bra-*

*sil: o período heróico (1549-1570)*; Leonel Franca, *O método pedagógico dos jesuítas*; Laerte Ramos de Carvalho, *As reformas pombalinas da instrução pública*; Jorge Nagle, *Educação e sociedade na primeira República*; Fernando de Azevedo, *A cultura brasileira*; Anísio Teixeira, *Educação não é privilégio*; Lourenço Filho, *Introdução ao estudo da escola nova*; Paulo Freire, *Educação como prática da liberdade*. Certamente outras obras poderiam integrar esse elenco como são os casos de Geraldo Bastos Silva, *A educação secundária: perspectiva histórica e teoria*; e Celso Suckow da Fonseca, *História do ensino industrial no Brasil*. Já que os limites de espaço não nos permitiam ampliar muito o leque, optamos por privilegiar aquelas obras que abordam, na perspectiva histórica, a educação escolar em termos amplos. Assim, os dois trabalhos citados, que se cingem a determinado ramo do sistema de ensino, acabaram ficando de fora.

Como já se advertiu, as escolhas não foram fáceis e temos consciência das lacunas que acabamos deixando de preencher na montagem deste número especial. Acreditamos, no entanto, estar colocando nas mãos dos leitores um instrumento útil para a compreensão da trajetória da educação brasileira nesses aproximadamente 500 anos de história, abrangendo as grandes áreas em que se desdo-

bra a educação escolar. Se os estudos apresentados, como frisam seus autores, tiveram que fazer, também eles, recortes no tratamento dos respectivos temas, a bibliografia de apoio neles indicada servirá de guia aos leitores que queiram adquirir uma visão mais aprofundada, mais precisa ou mais matizada dos assuntos abordados. Esperamos, assim, que este número venha a interessar a um público bem mais amplo do que aquele constituído pelos sócios da ANPEd. Daí, em nosso entender, o acerto da decisão do Conselho Editorial ao publicá-lo em co-edição com uma editora que conta com uma boa rede de distribuição chegando a um amplo número de livrarias espalhadas por todo o território nacional. Com efeito, a natureza deste número é de tal ordem que certamente se converterá num importante recurso didático para os docentes não apenas da disciplina História da Educação mas também de outras como Introdução à Educação Brasileira e Estrutura e Funcionamento do Ensino, nos cursos de Pedagogia, de Licenciatura e de Magistério para a formação de professores da Educação Infantil e das quatro primeiras séries do Ensino Fundamental.

*Dermeval Saviani*

*Luiz Antônio Cunha*

*Marta Maria Chagas de Carvalho.*